



## Coexistência com o lobo . alguns contributos - parte 1 . sinergias e interdependências

Queremos começar estes contributos com a questão, óbvia para muitos, dúvida para alguns: "É ou não o lobo parte do agrossistema ou por outras palavras do ecossistema agrosilvopastoril?"

Na nossa opinião é. E não o é apenas porque beneficia dos animais domésticos para a sua alimentação - diz o Grupo Lobo que por cá 90% é gado doméstico. O lobo depende desta paisagem e a paisagem é agrosilvopastoril. As suas presas selvagens também o são e hoje escasseiam, não só pela caça indiscriminada - a cabra selvagem foi caçada até à extinção, mas também porque já não beneficiam dos cultivos de altitude, das clareiras de pasto a eles associados, do pulular de biodiversidade da serra em mosaico do tempo das brandas e vezeiras. O único que gosta do mato é o javali. Nem o lobo aprecia tal coisa. As caçadas raramente são entre tojos e giestas, a predação exige clareiras, exige a serra limpa. Apesar de encarar tantas vezes o lobo como alvo a abater a agrosilvopastoricia nestas serras contribuiu para que todos os elementos do agrossistema continuem por cá, encurralados por vias de comunicação e ocupações de habitat da urbe que chega cada vez mais perto da beira serra. Para mais regula o cada vez mais ameaçador regime de fogos, aumentando através do mosaico a resistência e resiliência do território a essa catástrofe, contendo-a e potenciando o seu efeito na biodiversidade, tornando-o benéfico. Este território conta há milhares de anos com o papel da pastoricia na sua gestão. Será lógico pensar em conservação, em renaturalização, em sustentabilidade sem reconhecer esse papel direto e indireto?